

O ENSINO DO INSTRUMENTAL TÉCNICO-OPERATIVO E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Marina Silveira Porto

Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina Estagiária na Diretoria de Proteção Social Básica, Secretaria Municipal de Assistência Social de São José. E-mail: marinasilveiraporto@yahoo.com.br

Nathalia Coppini

Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq. E-mail: nathicoppini@gmail.com

Maria Luiza Adelino Monteiro

Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: malu.monteiro288@gmail.com

O ENSINO DO INSTRUMENTAL TÉCNICO-OPERATIVO E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Resumo: A abordagem do ensino do instrumental técnico-operativo fundamenta a formação profissional de um assistente social. Nesse sentido, o ambiente de ensino-aprendizagem do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), objeto de análise, é o espaço da graduação onde se realizam os primeiros contatos com a instrumentalidade técnica profissional. O artigo objetiva a compreensão do instrumental técnico-operativo do Serviço Social, a sua importância na formação profissional e o ensino-aprendizagem deste instrumental no currículo do supracitado curso. Para tal, realizou-se uma pesquisa qualitativo-teórica mediante análise da formação profissional e do currículo do curso no ensino do instrumental técnico-operativo. O presente artigo está estruturado em dois tópicos de desenvolvimento sobre o tema e as considerações finais. A partir da pesquisa foi possível identificar lacunas no ensino-aprendizagem das discussões acerca do instrumental técnico-operativo no curso de Serviço Social da UFSC.

Palavras-chaves: Serviço Social. Formação Profissional. Instrumental. Técnico-operativo.

ENSEÑANZA DEL INSTRUMENTAL TÉCNICO-OPERATIVO Y SU IMPORTANCIA EN LA FORMACIÓN PROFESIONAL

Resumen: La enseñanza del instrumental técnico operativo fundamenta la formación profesional de un trabajador social. En ese sentido, el ambiente de enseñanza-aprendizaje en la carrera de Trabajo Social, objeto de análisis, es el ambiente de la carrera donde se realizan los primeros contactos con la instrumentalidad técnica profesional. Con objetivo de comprender y analizar el instrumental técnico operativo del Trabajo Social, su importancia en la formación profesional y la enseñanza-aprendizaje de este instrumental en el mapa curricular de la carrera de Trabajo Social de la UFSC. Investigación cualitativa-teórica mediante análisis de la formación profesional y del mapa curricular de la carrera en la enseñanza del instrumental técnico operativo. El presente artículo está estructurado en dos asuntos de desarrollo sobre el tema y las consideraciones finales. A partir de la investigación ha sido posible identificar carencias en la enseñanza-aprendizaje de las discusiones sobre el instrumental técnico operativo en la carrera de Trabajo Social de la UFSC.

Palabras claves: Trabajo Social. Formación Profesional. Instrumental. Técnico operativo.

INTRODUÇÃO

Desde a sua gênese no país, o Serviço Social esteve interligado a uma relação intrínseca ao capitalismo e aos interesses da Igreja Católica, visto que a profissão se estabeleceu no bojo da Igreja

Católica. Muito embora os rumos da profissão tenham se dirigido a vertentes e correntes ideológicas diversas durante seu processo de consolidação, o objeto de atuação permaneceu quase inalterado, ou seja, o Serviço Social, enquanto profissão, lida fundamentalmente com as expressões da Questão Social (BAPTISTA, 2010, p. 18).

No entanto, existem várias reflexões acerca das vivências da profissão que, sobretudo, são definidas pela demanda da população e o impacto político na vida das pessoas. Dessa maneira, os assistentes sociais têm viabilizado a prestação direta de serviços sociais, através do contato direto com os usuários no repasse de bens e serviços pertinentes às diversas políticas sociais (TRINDADE, 2013, p.73).

A intervenção profissional com foco de atuação na realidade social das pessoas requer uma ação instrumentalizada e assertiva, garantindo a informação correta aos usuários, bem como a viabilização do acesso a direitos através dos programas de políticas sociais (CFESS, 2011, p. 31). Nesse sentido, socializaremos discussões fomentadas na disciplina de Instrumentalidades e Competências Profissionais/2019.1, na perspectiva da graduação em Serviço Social e as reflexões quanto à atuação profissional, com o intuito de compreender a condição do ensino da instrumentalidade técnica aos estudantes em referência ao atendimento aos usuários e a intervenção social no objeto. Partimos do ambiente de aprendizagem, no curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, onde são ofertados os primeiros contatos com a instrumentalidade técnica da profissão, e do ambiente de estágio supervisionado onde existe uma aproximação ainda maior com sua aplicação.

O INSTRUMENTAL TÉCNICO-OPERATIVO DO SERVIÇO SOCIAL E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A formação e a qualificação profissional são processos de apropriação teórica e técnica que contribuem para uma atuação competente que supra as exigências estabelecidas, no caso do assistente social, tanto do empregador quanto do usuário. A competência, nesse sentido, refere-se à dimensão subjetiva, bem como a utilização de uma inteligência prática para a construção das ações (SOUZA, AZEREDO, 2004, p. 52) e como parte dessa construção, entendemos que o ensino na graduação se constitui como principal referência na apreensão de conteúdos, e conseqüentemente na competência profissional.

Uma atuação profissional voltada diretamente ao atendimento e acompanhamento pessoal e familiar exige do profissional, além do conhecimento teórico e intelectual, um manejo técnico e instrumental. Entende-se que o instrumento seria “o que” e a técnica seria o “como”, “por que” e “para que”. O instrumento dirige e potencializa a ação, “é sempre orientado por um determinado conhecimento, uma teoria social, ou seja, é sempre utilizado intencionalmente.” (SILVA, MOURA, 2016 Apud SARMENTO, 1994, p. 245) e as técnicas baseiam-se em um:

[...] conjunto de atos que se realizam criticamente, numa relação dialética com os homens e o mundo. Pressupondo, portanto, que os homens coloquem-se em contato crítico com a realidade, com a intimidade da realidade, com a razão de ser de cada situação (SILVA, MOURA, 2016 Apud SARMENTO, 1994, p. 246).

O instrumental técnico-operativo é essencial para a execução de uma ação profissional

planejada e bem fundamentada, é utilizado para a efetivação do conhecimento a respeito da realidade e das expressões da Questão Social, para planejar, avaliar e qualificar a atuação profissional. “Os instrumentos e técnicas possuem uma relação quase que direta com a prática, portanto, exigem um conhecimento procedimental, apesar de não dispensar o conhecimento teórico” (SANTOS, 2004, p. 235).

O atendimento ao usuário é o ponto de partida para o desenvolvimento dessas ações e, nele, se constitui a primeira intervenção. De acordo com Sarmento (2013), a observação, entrevista, reunião, visita domiciliar, documentos (como: relatórios, pareceres e laudos) são alguns dos principais instrumentos utilizados historicamente pelo Serviço Social. Complementar, de acordo com Trindade (2004), a técnica, é a habilidade de utilizar um instrumento, e no âmbito das atividades de reprodução das relações sociais, como é o caso do Serviço Social, ela não possui em si capacidade imanente de alcançar certos resultados, mas é mobilizada pelas finalidades postas pelo profissional para intervir nas demandas da realidade, portanto, a técnica social não é neutra.

Dessa maneira, compreende-se que a técnica é política, e é ela que dará base ao uso direcionado, conforme o projeto ético-político e societário da profissão, aos instrumentos, o que torna o ensino do instrumental técnico de suma importância para a formação profissional. O ensino do uso e aplicação do instrumental técnico nas universidades é de extrema relevância ao objetivar uma atuação assertiva na prática profissional.

ENSINO-APRENDIZAGEM DO INSTRUMENTAL TÉCNICO-OPERATIVO NO CURRÍCULO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFSC

O atual currículo do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) decorre do Projeto Pedagógico do curso de 2013, fruto da atualização do Projeto Pedagógico de 1999, que passou por um processo de revisão, em conjunto com docentes e discentes, desde 2008 (UFSC, 2013, p.11). O currículo é desenhado sob as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social, regulamentada pelo MEC, nº 15, de 13 de março de 2002.

Tal resolução organiza os conteúdos curriculares em três Núcleos de Fundamentação da Formação Profissional, são eles:

Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social que compreende um conjunto de fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos para conhecer o ser social;

Núcleo de fundamentos da formação sócio histórica da sociedade brasileira, que remete à compreensão das características históricas particulares que presidem a sua formação e desenvolvimento urbano e rural, em suas diversidades regionais e locais;

Núcleo de fundamentos do trabalho profissional, que compreende os elementos constitutivos do Serviço Social como uma especialização do trabalho: sua trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Serviço Social e o estágio supervisionado (CNE. Resolução CNE/CES 15/2002).

Na tabela a seguir é possível observar as disciplinas que são ofertadas como obrigatórias do curso e em destaque a que envolve o núcleo de fundamentos do trabalho profissional na formação

acadêmica.

Tabela 1 – Fases, disciplinas, carga horária e pré-requisitos do curso Serviço Social na UFSC

Fase	Códigos	Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária	Pré-requisito (P) Codependência (CD)	Turma
1. ^a	HST 7105	Formação Sócio Histórica do Brasil	72		02
	SPO 7104	Introdução à Teoria Sociológica	72		02
	DSS 7107	Introdução ao Conhecimento Científico e Serviço Social	72		02
	DSS 7101	Serviço Social e Realidade Social I	72		02
	DSS 7103	Oficina Introdução à Vida Acadêmica	72		02
2. ^a	DSS 7102	Serviço Social e Realidade Social II	72	DSS 7101	02
	DSS 7150	Psicologia Social	72		02
	DSS 5236	Ciência Política	72		02
	DSS 7104	Oficina Serviço Social e Produção Textual	72		02
3. ^a	DSS 7110	FHTM SS I	72	DSS 7101	02
	DSS 7120	Serviço Social, Direito e Cidadania	72		02
	DSS 7114	Classes Sociais e Movimentos Sociais	72		02
	ANT 7100	Antropologia Social I	72		02
	DSS 7113	Serviço Social e Economia Política	72		02
4. ^a	DSS 7111	FHTM SS II	72	DSS 7110	02
	FIL 7100	Introdução à Ética	72		02
	DSS 7121	Política Social	72	DSS 7120	02
	DSS 7115	Método Crítico Dialético	72	DSS 7113	02
	DSS 7105	Oficina de Preparação ao Estágio	72	DSS 7110	02
5. ^a	DSS 7112	FHTM SS III	72	DSS 7111	02
	DSS7117	Ética Profissional do Serviço Social	72	FIL 7100	02
	DSS 7118	Instrumentalidade e Competências Profissionais em Serviço Social	72	FHTM SS II	02
	DSS 7122	Serviço Social e Previdência Social	72	DSS 7121	02
6. ^a		Optativa I	72		01
	DSS 7123	Serviço Social e Assistência Social	72	DSS 7121	02
	DSS 7125	Pesquisa em Serviço Social I	72		02
	DSS 7131	Supervisão Acadêmica de Estágio Obrigatório I	72	Todas até a 5 fase e CD com DSS 7141	04
	DSS 7141	Estágio Supervisionado em Serviço Social Obrigatório I	216	Todas até a 5 fase e CD com DSS 7131	-
7. ^a		Optativa II	72		01
	DSS 7126	Pesquisa em Serviço Social II	72	DSS 7125	02
	DSS 7127	Gestão e Planejamento em Serviço Social I	72	DSS 7121	02
	DSS 7124	Serviço Social e Saúde	72	DSS 7121	02
	DSS 7132	Supervisão Acadêmica de Estágio Obrigatório II	72	DSS 7131 e CD DSS 7142	04
8. ^a	DSS 7142	Estágio Supervisionado em Serviço Social Obrigatório II	216	DSS 7141 e CD DSS 7132	-
	DSS 7128	Gestão e Planejamento em Serviço Social II	72	DSS 7127	02
	DSS 7133	Supervisão Acadêmica de Estágio Obrigatório III	72	DSS 7132 e CD DSS 7133	04
	DSS 7143	Estágio Supervisionado em Serviço Social Obrigatório III	180	DSS 7132 e DSS 7126	-
	DSS 7151	Trabalho de Conclusão de Curso I	36		02
9. ^a		Optativa III	72		01
	DSS 7153	Serviço Social e Desafios Contemporâneos	72	DSS 7151	02
	DSS 7152	Trabalho de Conclusão de Curso II	108	DSS 7151	-
		Optativa IV	72		01
		Subtotal Carga Horária	3492	80	
		Atividades Complementares	108		
		Total	3600		

Fonte: UFSC, 2013, p. 42

Existem três núcleos, segundo Santos (2005) de fundamentação que instrumentalizam o Assistente Social para as possibilidades de intervenção profissional, sendo o núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e núcleo de fundamentos do trabalho profissional, sendo este último considerado central nas Diretrizes Curriculares por estar atrelado ao conhecimento procedimental. Sendo assim, o curso de Serviço Social deve ser baseado no ensino destes três núcleos principais,

os componentes curriculares matérias, disciplinas, atividades complementares e atividades indispensáveis integradoras do currículo devem ser originados desses núcleos, ou seja, toda a proposta curricular encontra-se estruturada a partir desses núcleos temáticos (SANTOS, 2005, p. 7).

De acordo com Trindade (2004), os instrumentos e técnicas utilizados pelos Assistentes Sociais constituem o instrumental técnico-operativo do Serviço Social. O ensino acerca desse instrumental, por sua vez, é responsável por abordar os procedimentos fundamentais para operacionalizar uma intervenção, bem como os modos de agir e a construção operacional do fazer profissional.

Neste sentido, Santos (2005) considera imprescindível conceder maior relevância às estratégias, táticas e técnicas instrumentalizadoras da ação profissional, de modo que tais estratégias e técnicas de intervenção devem ser discutidas a partir de quatro questões fundamentais: o quê, por quê, como e para que fazer. Nesta perspectiva, o núcleo de fundamentos do trabalho profissional deve estar inserido em todas as disciplinas no decorrer do curso.

O ensino do instrumental técnico-operativo no curso de Serviço Social da UFSC é questionado por ser conteúdo do núcleo de fundamentos do trabalho profissional, sendo destinada apenas uma disciplina obrigatória específica¹, que é “Instrumentalidade e Competências Profissionais em Serviço Social”, ofertada na metade do curso e no mesmo período em que alguns alunos iniciam sua experiência em Estágio Supervisionado Não Obrigatório I.

Os núcleos de fundamentos teórico-metodológicos da vida social e de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira são explorados satisfatoriamente nas primeiras fases do curso de graduação em Serviço Social da UFSC, tanto no que se refere à apreensão da realidade social quanto na compreensão do significado social da profissão. Além disto, tais disciplinas abordam de certa forma as estratégias e técnicas de intervenção, visto que exploram muito o “por que fazer” e o “para quê e quem fazer”.

Sabe-se que o ensino da prática é transversal na formação do/a assistente social (SANTOS, PINI, 2013) e que os núcleos e dimensões do exercício profissional não são categorias separadas, mas entrelaçadas, quer dizer, é um equívoco pensar a dimensão teórico-metodológica sem um direcionamento ético-político e uma aplicabilidade técnico-operativa, assim, separá-los é também esvaziá-los.

Na perspectiva da transversalidade, algumas disciplinas da graduação aproximam o/a estudante do instrumental técnico-operativo do Serviço Social, com trabalhos de simulações,

¹ Até a quinta fase do curso, período vivenciado pelas autoras no ano de 2019 e período demarcado para análise neste artigo. A partir da sexta fase, por exemplo, iniciam as disciplinas de Pesquisa em Serviço Social I e II, Gestão e Planejamento em Serviço Social I e II, e o Estágio Supervisionado Obrigatório I, II e III, conteúdos também inclusos no terceiro núcleo.

realização de atendimentos com casos fictícios, atividades que conectam a documentos produzidos pelos assistentes sociais (pareceres sociais, diários de campo etc.). Assim, os docentes possibilitam ao/a estudante, que de forma empírica, se familiarize com o cotidiano, instrumentais e experiências profissionais. Entretanto, essas atividades são formas que alguns docentes encontram de lecionar os conteúdos, portanto podem ou não ocorrer e, ainda assim, quando ocorrem, não é dentro do debate da Instrumentalidade.

As disciplinas de “Oficina Serviço Social e Produção Textual” e “Oficina de Preparação ao Estágio” foram elencadas como o primeiro contato mais objetivo com os instrumentos do Serviço Social, possibilitando ao/a estudante o exercício da escrita, tal como a elaboração do diário de campo, que é classificado como um instrumento de extrema importância para os/as profissionais, seja para fins de documentação, estudo do caso, relatório, e apreensão da realidade do/a usuário/a; ou na apresentação de quais instrumentos fazem parte do cotidiano do Serviço Social, como a visita domiciliar, entrevista, observação, acolhimento entre outros.

Objetivamente, há duas disciplinas no curso de Serviço Social da UFSC que abordam o conteúdo de forma específica, são elas: “Instrumentalidade e Competências Profissionais em Serviço Social” e “Tópicos Especiais e Serviço Social – Instrumentos e Técnicas em Serviço Social”. A disciplina de “Instrumentalidade e Competências Profissionais em Serviço Social” é disciplina obrigatória da quinta fase e cursada ao mesmo tempo em que alguns estudantes iniciam nos campos de estágio em modalidade não obrigatória. Ela prevê em seu objetivo geral, como consta no plano de ensino, o desenvolvimento ao/a estudante de uma “leitura crítica e habilidades para apropriação das competências e do instrumental-técnico construídos pelo Serviço Social a partir de seus fundamentos teórico-metodológicos”². A disciplina “Tópicos especiais e Serviço Social – Instrumentos e Técnicas em Serviço Social” é optativa do curso, por isso nem sempre é ofertada. Ela tem como objetivo geral, exposto no plano de ensino, o mesmo que o mencionado na disciplina anterior.

Sabe-se, entretanto, que a instrumentalidade, por sua vez, não se refere somente “ao conjunto de instrumentos e técnicas [...], mas a uma determinada capacidade ou propriedade constitutiva da profissão, construída e reconstruída no processo sócio-histórico” (GUERRA, 2000, p. 1). Capacidade essa que é adquirida ao longo da formação profissional e que não se esgota nela. Nesse sentido, “na medida em que os profissionais utilizam, criam, adequam às condições existentes, transformando-as em meios/instrumentos para a objetivação das intencionalidades, suas ações são portadoras de instrumentalidade (GUERRA, 2000, p. 2).

Não há um manual ou cartilha de como utilizar determinado instrumento, mas deve ser dialogado sob o ponto de vista ético, sem realizar ações que reforcem o caráter fiscalizatório presente nas origens da profissão, a fim do/a estudante futuramente não interiorizar acriticamente as demandas institucionais e realizar o que Guerra (2000) denomina de ações instrumentais, que “cujo parâmetro de competência é a eficácia segundo a racionalidade burguesa [...], são ações pragmáticas, imediatistas, que visam eficácia e eficiência a despeito dos valores e princípios.” (GUERRA, 2000, p. 9-10).

“Os instrumentos e técnicas possuem uma relação direta com a prática, portanto, exigem um conhecimento procedimental, apesar de não dispensar o conhecimento teórico.” (SANTOS, 2004, p. 235). Portanto, é importante introduzir o aprendizado e a aproximação com os instrumentos e as

2 Plano de Ensino da Disciplina “Instrumentalidade e Competências Profissionais em Serviço Social”, do currículo do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina.

técnicas em todas as fases do curso sem, entretanto, esquecer-se da articulação entre as dimensões e entre os núcleos, como já mencionado, a fim de não correr o risco de cair na prática conservadora e tecnicista tão presente nas origens do Serviço Social, onde se exigia um modo de ser e agir profissional que servia ao interesse dominante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No transcorrer deste artigo, as autoras socializaram discussões fomentadas na disciplina de Instrumentalidades e Competências Profissionais/2019.1, na perspectiva de graduandas em Serviço Social na Universidade Federal de Santa Catarina, além de reflexões quanto à atuação profissional, para, então, a partir do ambiente de aprendizagem, compreender a condição do ensino da instrumentalidade técnica aos estudantes em referência ao atendimento a usuários e a intervenção social no objeto.

A atuação profissional do assistente social exige conhecimento teórico, político e intelectual, além de domínio sobre o instrumental e o técnico, para melhor atender e acompanhar os usuários. Diante disso, faz-se necessária uma formação profissional crítica com o ensino e aprendizagem do instrumental técnico-operativo do Serviço Social perpassando todo o curso, antes mesmo do estudante ser inserido em campo de estágio.

O ensino-aprendizagem do instrumental técnico-operativo no curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina se mostra insuficiente diante do exposto, sendo necessária uma ampla exploração deste tema durante todo o curso e não apenas nas disciplinas citadas. O estudante inicia no campo de estágio com poucas ideias do que realmente é o instrumental técnico-operativo do Serviço Social.

Nessa perspectiva, compreende-se que deve partir maior interesse de aplicação de disciplinas que atendam o núcleo de fundamentos do trabalho com um teor mais teórico-práticas, por parte do corpo docente, como também o interesse dos estudantes, no sentido de compreender o porquê, para que e a serviço de quem (que, como já mencionado, é muito bem abordado durante o curso); mas também “o que” e o “como”, de modo que os discentes assimilem o que é um parecer social, como iniciar sua elaboração, como não transformá-lo em um artigo acadêmico, mas, ao mesmo tempo, mantendo uma linguagem técnica profissional.

As observações levantadas no decorrer deste artigo chamam a atenção para este debate acerca do ensino da prática e do instrumental técnico-operativo, que mesmo dentro da profissão é pouco debatido e com pouco material construído sobre, de forma que torna-se importante este levantamento como suporte para a discussão do ensino do núcleo do fundamento de trabalho, visto que é necessário construir um conhecimento entre pares, com erros e acertos, pois é no espaço da sala de aula em que se pode permitir o erro.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M. V. Prática Social/Prática Profissional: a natureza complexa das relações profissionais cotidianas. In: BAPTISTA, M. V.; BATTINI, O. *A Prática Profissional do Assistente Social*. São Paulo, Veras/CNPq, 2010, p. 13-27.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. *Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão*. 10ª. ed. rev. e atual. Brasília: CFESS, 2012.

CNE. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior (Brasil). *Resolução CNE/CES nº 15, de 13 de março de 2002*. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 33.

GUERRA, Yolanda. *A instrumentalidade no trabalho do assistente social*. Brasília, CFESS, ABEPSSCEAD-UNB, 2000, p. 1-16.

SANTOS, C. M. dos. Instrumentos e Técnicas: intenções e tensões na formação profissional do assistente social. *Libertas*, Juiz de Fora, v.4 e 5, n. especial, p. 220 – 246, jan-dez / 2004, jan-dez / 2005.

SANTOS, C. M. PINI, F. A transversalidade do ensino da prática na formação profissional do assistente social e o Projeto ABEPSS itinerante. *Temporalis*, Brasília,, n. 25, jan./jun. 2013.

SARMENTO, H. B. de M. Instrumental técnico e o Serviço Social, é preciso continuar o debate! *Revista Conexão Geraes*, Belo Horizonte, v. 1, p. 19-24, 07 nov. 2013.

SILVA, M. S. da. MOURA, R. R. de. Considerações sobre a visita domiciliar: instrumento técnico-operativo do Serviço Social. In: LAVORATTI, C. COSTA, D. *Instrumentais técnico-operativos no Serviço Social: Um debate necessário*. Ponta Grossa: Editora Estúdio Texto, 2016.

SOUZA, R. B. AZEREDO, V. G. O Assistente Social e a Ação Competente: a dinâmica cotidiana. *Revista Serviço Social e Sociedade*, n. 80. São Paulo, Cortez, 2004, p. 48-58.

TRINDADE, R. L. P. Ações profissionais, procedimentos e instrumentos no trabalho dos assistentes sociais nas políticas sociais. In: SANTOS, C. M. dos; BACKX, S.; GUERRA, Y. *A Dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos*. 2.ed. Juiz de Fora, CAPES/Editora UFJF, 2013, p. 69-102.

TRINDADE, R. L. P. Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre as demandas sociais e projetos profissionais. *Revista Temporalis*, 2. ed., Ano 2, n. 4 (jul/dez., 2001) Brasília: ABEPSS, Gráfica Odisséia, 2004.

UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. Curso Graduação Serviço Social. *Projeto pedagógico do curso de graduação em serviço social*. Aprovado em 27 de fevereiro de 2013 pelo Colegiado do Departamento de Serviço Social, UFSC. Florianópolis: DSS/UFSC, 2013.